

Salmos 7

Confiança em Deus

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Estejam preparados.** Estar preparado nos remete a algo sério que está para ocorrer. Seja uma prova na escola, uma apresentação no tribunal e outras diversas situações nos levam a estar preparados. O Espiritual também nos exige preparação.

Uma preparação que se inicia no novo nascimento e continua até o fim de nossas vidas.

2 Pedro 3:17 Pois bem, meus amados, prevenidos como estais de antemão: ficai alertas, para que não suceda que levados pelo engano desses ímpios, percais vossa própria firmeza.

Não se preparar espiritualmente nos leva fatalmente ao engano. Pessoas e mais pessoas adentram os portões do inferno pois deixaram a preparação em segundo plano e se dedicaram apenas às suas vidas terrenas. Algo danoso e temerário, pois só temos uma vida e conseqüentemente um tempo de preparação. Leia a Palavra hoje, se dedique a ter um relacionamento hoje. Amanhã pode ser tarde demais.

Confiança em Deus- Abra a Palavra de Deus...

Davi, oprimido pelas calúnias injustas, invoca a Deus para que seja seu advogado de defesa e confia sua inocência à divina proteção.

1. Ele protesta que sua consciência não o acusava da perversidade de que era acusado.
2. Ele mostra que isso afeta a glória de Deus de tal forma, que este executará juízo contra os ímpios.
3. Ele para inspirar confiança à sua mente, medita seriamente sobre a benevolência e justiça de Deus e põe diante de seus olhos as promessas divinas.
4. Como se houvesse obtido os desejos de seu coração, ele escarnece da demência e das vãs tentativas de seus inimigos e dependendo do socorro divino, ele se assegura de que todas as acusações deles contra ele se converterão na própria destruição deles.

Canto de Davi. Entoadado ao Senhor, com respeito às palavras de Cuxe, benjamita.

Como a grande maioria dos salmos, eles são cantos.

Também se diz que o Salmo foi composto conforme as palavras de Cuxe.

Que palavras são essas e quem é Cuxe?

Davi, mais à frente declara que era falsamente acusado de algum crime. Cuxe era Saul, algum de seus familiares, ou, pelo menos, alguém que promoveu e fez circular a acusação. Davi evitou chamá-lo pelo nome com o fim de poupar a dignidade real, pois nutria profunda reverência pela santa unção.

Mesmo assim ele aqui expressa em relação a essa pessoa sem nome, um acusador perverso, que incitara o ódio contra ele, culpando-o falsamente por algum crime, e que havia sido ou subornado pelo rei a fazer isso, ou, procurando o favor real, havia caluniado a Davi. Pois Davi foi muito caluniado, como se fora ingrato e traidor para com o rei, seu sogro que pertencia à tribo de Benjamim. Este salmo é a súplica de um inocente injustamente acusado, que apela ao tribunal de Deus no templo.

Salmos 7:1-2 Senhor, Deus meu, em ti me refugio; salva-me de todos os que me perseguem e livra-me; para que ninguém, como leão, me arrebate, despedaçando-me, não havendo quem me livre.

O salmista “se protege” junto de Deus para que o livre de uma perseguição de morte.

O perigo é grave, está em jogo a vida, e só o Senhor o pode livrar.

Bem no início do Salmo, Davi já fala da existência de muitos inimigos, e no segundo versículo ele especifica alguém na forma diferente.

Visto que as mentes de todos os homens se inflamaram contra ele, por isso tinha boas razões para orar a fim de que se visse libertado de todos os seus perseguidores.

A perversa crueldade do rei se acendera contra ele, ainda que inocente, e com isso gerou o ódio de todo o povo, fazendo com que ele convertesse sua oração contra o mesmo. No primeiro versículo ele descreve o seu problema - era um homem perseguido; e, no segundo versículo, a fonte ou causa da calamidade que suportava.

Há forte ênfase nas palavras que ele usa no início do Salmo: Senhor, Deus meu, em ti me refugio. Em ti me refugio, apresenta não um ato do passado ou uma confiança futura, mas um ato contínuo. Uma confiança que constantemente o acalmava em suas aflições. E essa é a genuína prova de nossa fé, quando, sendo visitado pela adversidade, nós perseveramos em acalentar e exercitar esperança em Deus. **(Hebreus 11:1)**

À luz desta passagem também aprendemos que o portão da misericórdia estará fechado contra nossas orações caso a chave da fé não o abrir. **(Ap 3:7)**

Davi não usa uma linguagem superficial quando chama o Senhor de seu próprio Deus; pois ao levantar essa verdade como uma coluna diante de seus próprios olhos, ele rejeita as ondas das tentações, para que não inundem sua fé. **(Ct 8:7)**

No segundo versículo, usando a figura de um leão, ele projeta ainda mais forte a crueldade de Saul, como um argumento para induzir a Deus a conceder-lhe assistência, ainda que descreva Deus em sua peculiar função de resgatar suas pobres ovelhas dos lobos. **(1 Pe 5:8)**

Salmos 7:3-4 Senhor, meu Deus, se eu fiz o de que me culpam, se nas minhas mãos há iniquidade, se paguei com o mal a quem estava em paz comigo, eu, que poupei aquele que sem razão me oprimia...

Davi, neste ponto, insiste com Deus a mostrar-lhe seu favor, protesta que é injustamente molestado, sem mesmo ser culpado de crime algum.

Com o fim de imprimir ao seu protesto mais vigor, ele usa o clamor.

Se cometera algum erro, ele declara sua prontidão em ser responsabilizado; sim, ele se oferece para suportar o mais severo castigo, caso não seja completamente inocente do crime acerca do qual todos os homens acreditavam que ele tivesse cometido. **(Pv 15:29)**

E ao rogar a Deus que o socorresse sob nenhuma outra condição senão para que sua integridade não fosse embaraçada pelas provações. Ele nos ensina, por seu exemplo, que, enquanto temos o recurso divino, devemos fazer dele nossa primordial preocupação para assegurar-nos bem de nossa própria consciência com respeito à justiça de nossa causa. Pois cometeríamos grave erro se desejássemos engajá-lo como advogado e defensor de uma má causa. Ele fala de uma coisa que era clara:

A calúnia levantada contra ele por Cuxe se espalhara amplamente.

E quando Davi se viu condenado pelas falsas notícias e injustos juízos que os homens o acusavam, e não vendo antídoto algum sobre a terra, ele recorreu ao tribunal divino e se contenta em manter sua inocência diante do Juiz celestial.

Esse é um exemplo que deveria ser imitado por todo crente piedoso, a fim de que, em oposição às notícias caluniosas que são divulgadas contra ele, descanse satisfeito unicamente com o juízo divino.

A seguir declara mais distintamente que não cometera crime algum.

No quarto versículo menciona duas particularidades em sua defesa.

1. Ele não havia cometido erro algum contra alguém;
2. Ele que havia se esforçado em fazer o bem em favor de seus inimigos, por quem, não obstante, havia sido injuriado sem nenhuma justa causa.

Visto que Davi era odiado por quase todos os homens, como se a ambição de reinar o houvera impelido a rebelar-se contra Saul, e Ihe armara armadilhas a quem se comprometera por juramento obedecer, na primeira parte do versículo ele se diz inocente de calúnia tão infame.

Não nomina de Saul o seu perseguidor e sim de aquele que vivia em paz consigo.

Em razão de sua dignidade real, sua pessoa devia ser sagrada e guardada do perigo, de modo que seria ilícito fazer qualquer tentativa hostil contra ele.

É como se ele dissesse: Nenhum daqueles que humildemente se refrearam de injuriar-me e se conduziram com espírito humano para comigo, pode com justiça queixar-se de um único exemplo meu de lançar injúria contra ele. **(Dn 6:4)**

Mesmo assim era a convicção geral de que Davi, num clima de paz, havia provocado grande confusão e deflagrado guerra.

À luz desse fato tanto mais se manifesta que Davi, desde que desfrutava da aprovação divina, sentia-se feliz com a consolação oriunda dela, visto que ele não receberia nenhum conforto proveniente de outra fonte.

Na segunda parte do quarto versículo, ele avança mais e declara que havia sido amigo, não só em relação aos bons, mas também em relação aos maus; e não só se refreara de toda e qualquer vingança, mas que até mesmo socorrera seus inimigos, por quem fora profunda e cruelmente injuriado.

Certamente não seria uma virtude muito louvável amar os bons e pacíficos, a não ser que haja uma associação entre essa autonomia e a docilidade em suportar pacientemente os maus. **(Lucas 6:32-35)**

Mas quando uma pessoa se guarda não só de vingar as injúrias que haja recebido, mas também se esforça por vencer o mal pela prática do bem, ela está a manifestar uma das graças da natureza renovada e santificada, e com isso prova a si mesma pertencer ao rol dos filhos de Deus; pois tal mansidão só pode proceder do Espírito de adoção. (Gl 6:9)